

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Descobrir e entender as práticas de gestão em experiências contra hegemônicas de organização do trabalho: pesquisa-ação a partir das praticas do NEGA - Pesquisa nas comunidades 1º de Maio e Nossa Senhora Aparecida
Autor	STEFFANO CIOTTA DA COSTA
Orientador	PEDRO DE ALMEIDA COSTA

Descobrir e entender as práticas de gestão em experiências contra hegemônicas de organização do trabalho: pesquisa-ação a partir das praticas do NEGA – Pesquisa nas comunidades 1º de Maio e Nossa Senhora Aparecida

Autor: Stéffano Ciotta da Costa

Orientador: Dr. Pedro de Almeida Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa (NEGA) é um programa permanente de extensão que desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão ligadas a experiências/organizações alternativas de geração de trabalho e renda, em especial aquelas que se identificam com o campo da Economia Solidária. A partir de 2015 o NEGA vem fomentando a criação de Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs), na da Vila 1º de Maio, situada no bairro Cascata, e da Vila Nossa Senhora Aparecida, situada no bairro Sarandi. Com o intuito de melhor entender as relações sociais e econômicas das vilas foi realizado uma pesquisa socioeconômica em cada uma delas, para que assim, e de forma colaborativa com os BCDs, possa ser determinado o modo de atuação dentro das comunidades.

O primeiro passo da pesquisa foi quais informações seriam relevantes para análise. Foi realizada uma sondagem sobre experiências anteriores para determinar modelo de questionário e um método aplicação de pesquisa de campo. Através de reuniões e debates com integrantes do NEGA foi elaborada uma versão final do questionário a ser aplicado e determinado um método de aplicação.

Foi realizada uma análise geográfica da região através de uma contagem do número de residências via sistemas de fotos por satélite, e em conjunto com uma ponderação com os censos do IBGE realizou uma estimativa do número de moradores na área que seriam abordadas pela pesquisa. Com uma estimativa do número de residências e moradores se determinou uma proporção amostral de 10%, em consonância com as técnicas utilizadas pelo Senso do IBGE. A aplicação também ponderou os perfis com base na idade, escolaridade e gênero, conforme as médias de perfis apresentados em pesquisas anteriores realizadas pelo senso, nos respectivos bairros onde as vilas estão situadas.

Para uma aplicação mais difusa no território, as vilas foram divididas em 25 quadrantes com áreas de tamanhos semelhantes, e em cada quadrante foi aplicado 8 questionários. Foram aplicados 373 questionários, 182 na Vila 1º de Maio e 191 na Vila Nossa Senhora Aparecida, uma amostra bem representativa em comparação ao tamanho das vilas, abarcando 1236 pessoas.

Para o melhor entendimento da dinâmica familiar foi utilizado à figura de “chefe”, solicitando ao entrevistado que determinasse quem, do núcleo familiar, era entendido como figura de “chefe da família”. A unidade de análise do questionário é a residência e em relação ao chefe da família. Após a fase de aplicação, realizados de forma manuscrita, os questionários foram selecionados e organizados. Passou-se, então, a fase de tabulação, onde todos os dados foram organizados em um banco de dados. Com a mineração de dados que obtivemos os resultados preliminares organizados em um formato de relatório básico.

As vilas, mesmo situadas em locais distantes, apresentaram muitos indicadores com resultados parecidos, como média de renda da residência, PIB per capita, média de pessoas por residência, escolaridade, entre outros. Além disso, alguns dados sobre o comportamento econômico das famílias foram levantados, de modo que nas fases seguintes do trabalho será possível subsidiar a formulação das políticas de atuação e de crédito dos BCD nas suas respectivas comunidades.